

COMPOSIÇÃO BOTÂNICA DA DIETA CONSUMIDA POR BOVINOS EM PASTAGENS DE QUICUIO-DA-AMAZÔNIA (*BRACHIARIA HUMIDICOLA*) E BRAQUIARÃO (*BRACHIARIA BRIZANTHA*), CONSORCIADAS COM ESSENCIAIS FLORESTAIS, COM OU SEM QUEIMA.

GENTIL, Ravena de Moraes¹; CAMARÃO, Ari Pinheiro².

A vegetação secundária (capoeira) é a principal componente dos ecossistemas do nordeste paraense. A agricultura está baseada nos sistema de corte e queima da capoeira e plantio das culturas de subsistência. A criação de gado se tornou uma atividade importante nos sistemas produção dos pequenos produtores. No estabelecimento das pastagens, o produtor utiliza o mesmo método para o plantio dos cultivos agrícolas. Todavia, esse método de preparo de área para o uso da terra envolvendo o fogo, provoca danos na qualidade dos solos que irão se refletir na disponibilidade de forragem e composição botânica da pastagem e dieta dos animais. A tecnologia da matéria orgânica oriunda da capoeira, também denominado de plantio direto da capoeira, após pesquisas efetuadas com milho, arroz e feijão vem mostrando inúmeras vantagens em relação ao sistema de corte e queima. Essa tecnologia também poderia ser aplicada no estabelecimento de pastagens. O objetivo deste trabalho é avaliar a composição botânica da dieta consumida por bovinos em pastagens de quicuiu-da-Amazônia (*Brachiaria humidicola*) e braquiarão (*Brachiaria brizantha*), consorciadas com essências florestais com e sem queima. O estudo está sendo realizado no município de Igarapé-Açú, PA. A área foi dividida em parcelas de 2.650 m², com três repetições. Metade da área experimental foi derrubada e queimada, a outra metade da vegetação foi triturada. Os seis tratamentos testados são: QB mistura de quicuiu-da-Amazônia, e braquiarão; QBAL: QB em consórcio com as espécies da capoeira em faixas; e QBAC: QB em consórcio com essências florestais, plantadas em faixas. O quicuiu foi plantado por mudas com espaçamento de 1m x 1m e o braquiarão foi semeado, com plantadeira tico-tico, nas entrelinhas do quicuiu. As essências florestais foram plantadas por mudas em faixas de 4 m, afastadas 8 m umas das outras. As espécies plantadas foram: o Mogno Africano (*Kluya ivonensis*), Teca (*Tectona grandis*), Parica (*Schizolobium amazonicum*), Castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*). São utilizadas taxas de lotação de 1,12 UA-ha (Unidade Animal = 450 Kg de peso vivo) em sistemas de pastejo rotativo, sendo 18 dias de ocupação e 36 dias de descanso da pastagem. A composição da dieta consumida pelos animais será estimada através da análise microhistológica das fezes. Serão produzidas lâminas referentes a todas as espécies da composição botânica da pastagem. As lâminas serão feitas com o auxílio de soluções que proporcionam o melhor preparo: solução limpeza e de montagem. A determinação da composição botânica da dieta nas fezes dos animais constará de três etapas: a) coleta de amostras de fezes no reto dos animais experimentais; b) preparo de lâmina das fezes; c) leitura das lâminas. Para identificação das espécies, as microestruturas dos vegetais serão comparadas a desenhos ou fotos das microestruturas das espécies. As variáveis de respostas estudadas serão: consumo de *B.brizantha*, *B.humidicola* e espécies da capoeira. Será utilizado o sistema SAS para análise estatística das análises estudadas.

¹Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental. Acadêmica do 4º semestre do Curso de Agronomia

²Orientador/Pesquisador.Dr. Embrapa Amazônia Oriental.